



Editorial

Em junho de 2002, surgiu o primeiro volume da revista *Perspectivas*.

Título intrigante e provocativo para quem lida com os variados tipos de pesquisas científicas e tem, como missão, a sua divulgação.

Neste volume, o oitavo, quais seriam as “perspectivas” da área de ciências humanas? O que pensam alguns de nossos colegas da área de exatas? O que está saindo dos laboratórios da área de ciências biológicas? E no que estão pensando os administradores?

Os educadores afirmaram que “(ad)mirar o mundo driblando os engodos, valorizando os bens culturais inter-relacionados a pessoas e povos próximos ou distantes e expondo-os na internet reforça a fraternidade entre os indivíduos, a atitude crítica e interrogativa sobre a compreensão do mundo com tolerância, respeito e cooperação no ciberespaço” e, por outro lado, investigaram a “influência do aspecto psicomotor na etapa de alfabetização, considerando as habilidades corporais e motoras como pré-requisitos essenciais para o desenvolvimento do ato gráfico e aquisição dos conceitos de leitura e escrita”.

Os pesquisadores de Engenharia de Produção se preocuparam com a divulgação das “boas práticas de fabricação, análise de perigo e pontos críticos de controle, que compõem um conjunto de requisitos ao ambiente de produção, objetivando a redução dos perigos de infecção e intoxicação alimentar” a inda não se descuidaram da “aplicação da estatística como ferramenta fundamental aos diversos estudos científicos”.

Dos laboratórios das ciências biológicas veio a preocupação com a vida sob diferentes aspectos: “após uma pesquisa tipo observacional, realizada em dois ciclos de palestras, verificou-se que o incentivo à formação de grupos de gestantes faz-se necessário e imprescindível”. A qualidade de vida foi questionada sob o ângulo da “obesidade, que surgiu como uma epidemia, em países desenvolvidos durante as últimas décadas do século XX”. O bom hábito alimentar, foi lembrado em outro artigo sob a ótica do “emprego de extratos vegetais como uma ferramenta importante, não tóxica e, principalmente, de baixo custo, no combate à diversas pragas que promovem a destruição anual de grande parte das plantações.”

Ainda foi abordado “o empreendedorismo através de um histórico no Brasil e no mundo, para servir de base comparativa para as análises que identificam as características dos empresários biografados. O comportamento empresarial similar entre os dois empreendedores foi observado, mesmo em contextos históricos diferentes. Foram também identificados como portadores da temática do progresso, da vanguarda sócio-econômica e do pioneirismo, elementos pertinentes ao discurso empreendedor.”

Apresentamos, ainda, o articulista convidado, Octavio Uña Juarez, abordando o tema: “Análise dos emissores e receptores na comunicação de massa”.

Enfim, um amplo universo de “perspectivas múltiplas” ultrapassa as paredes do ISECENSA e, pautado aqui, transforma-se no mais novo fascículo de *Perspectivas*.

Maria das Graças M. Freire